



PARA LER E CRESCER

sesi
para
todos

Colecione livros e construa sonhos

Atividades criativas

Sugestões de atividades para incentivar à leitura

<p>Livro:</p>	<p><i>A gótica que não gostava de fantasmas</i>, de Regina Drummond e Giulia Moon</p>		
<p>Público-alvo:</p>	<p>8º ano</p>		
<p>¹Duração:</p>	<p>1 aula (50 min)</p>	<p>2 aulas (100 min)</p>	<p>3 aulas (150 min)</p>
<p>Objetivos:</p>	<p>Incentivar a leitura por meio de uma narrativa contemporânea que aborda identidade, luto e relações familiares.</p> <p>Discutir temas como preconceito, diferenças e resiliência, relacionando-os à vivência dos adolescentes.</p> <p>Desenvolver habilidades de interpretação crítica, análise de personagens e elementos do gênero <i>young adult</i> (jovem adulto).</p> <p>Estimular a produção criativa a partir da obra (textos, debates, representações artísticas).</p>		
<p>Objetos de conhecimento:</p>	<p>Leitura e análise do livro <i>A Gótica que Não Gostava de Fantasmas</i>.</p> <p>Gênero literário: Narrativa <i>young adult</i> com elementos de realismo e sobrenatural.</p> <p>Temas transversais:</p> <ul style="list-style-type: none"> Luto e superação. Deficiência e inclusão (representação da irmã cadeirante). Identidade juvenil e resistência a rótulos sociais. <p>Elementos da narrativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> Construção de personagens complexos (Viviane, Veridiana, Graziela). Conflitos familiares e sociais. <p>Produção textual: Diálogos, cartas ou <i>fanfics</i> inspiradas na obra.</p>		
<p>Habilidades:</p>	<p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos</p>		

¹ A duração das atividades pode ser ajustada conforme a carga horária adotada em cada rede de ensino.


	<p>figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p> <p>(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.</p> <p>(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.</p> <p>(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.</p>
--	--

Introdução

A Gótica que Não Gostava de Fantasma é uma obra que mistura drama familiar, autodescoberta e toques de sobrenatural, ideal para discutir questões como luto, aceitação e resistência a estereótipos. A sequência propõe uma imersão na jornada de Viviane, incentivando os estudantes a refletirem sobre suas próprias identidades e desafios.


Aula 1: identidade e rótulos


Abertura (15 min): dinâmica inicial "Qual rótulo já te colaram?"

 Os estudantes escrevem em post-its palavras que já usaram para descrevê-los (ex.: "nerd", "rebelde") e colam num mural. Discussão sobre como esses rótulos os fazem sentir.

Contexto do livro: leitura em voz alta do trecho em que Viviane retorna para casa. (cap. 1, p. 22).


Atividade criativa (25 min): desconstruindo Rótulos

 Em duplas, os estudantes criam um diálogo entre Viviane e alguém que a critica (ex.: uma colega de escola ou a tutora Graziela).

 Desafio: incluir no diálogo uma frase que mostre a resistência de Vivi (ex.: "Preto não é cor de luto, é cor de quem não tem medo de ser visto").


Encerramento (10 min):


 Compartilhamento dos diálogos.

 Registro no caderno: "Como Viviane desafia os rótulos? E você, já enfrentou situações parecidas?"

Registro das Ações:

 Diário de leitura: anotações sobre os capítulos e reflexões pessoais.

 Mural colaborativo: "Fantasmas Reais" – estudantes compartilham medos ou desafios que enfrentam (como Vivi e Veri).

 Produção artística: ilustrações de cenas marcantes ou redesign de capa do livro.

Monitoramento e Avaliação:

 Participação: engajamento nas discussões e atividades.



Produções textuais/artísticas: qualidade e criatividade nas respostas à obra.



Autoavaliação: *"O que mais me marcou na história de Vivi? Como me identifiquei com ela ou com outros personagens?"*

Considerações Finais

A obra permite trabalhar não apenas competências leitoras, mas também debates urgentes sobre inclusão, luto e autoaceitação. Ao final, espera-se que os estudantes reconheçam a importância de narrativas que representem diversidade e resistência – assim como Viviane, que, mesmo cercada por "fantasmas" reais e imaginários, aprende a escrever sua própria história.

"Ser gótica não era sobre morte, era sobre não ter medo de viver do seu próprio jeito."